



## **Artemídia Ambiente: Um caso de Comunicação Científica no trinômio Mídia, Ecologia e Sociedade <sup>1</sup>**

Pelópidas Cypriano PEL<sup>2</sup>  
Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP

### **RESUMO**

O presente trabalho é uma reflexão sobre uma determinada ação de comunicação científica que utilizou mídia diferenciada (a Prova de Habilidade em Artes Visuais do vestibular para ingresso no Curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais do Instituto de Artes da UNESP), cotendo questão sobre ecologia (o entendimento e a expressão do candidato sobre interferência visual urbana no entorno da Estação Barra Funda do Metrô) voltada para um segmento da Sociedade (1500 candidatos inscritos no vestibular para as 40 vagas do Curso de Artes Visuais).

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação científica; artemídia; arte ambiental; ecologia urbana; difusão artístico-científica.

### **INTRODUÇÃO**

A presente reflexão sobre uma determinada ação de comunicação científica parte de conceitos do trinômio Mídia, Ecologia e Sociedade contidos em textos utilizados nas atividades de ensino e pesquisa do Programa de Mestrado em Artes do Instituto de Artes da UNESP e do Grupo de Pesquisa Artemídia e Videoclip ([www.cnpq.br](http://www.cnpq.br)) e na produção científica de ponta da Intercom. Começamos a reflexão por Chaparro (2007) centrando na questão primordial

Quando se discute a adequação da linguagem científica à divulgação jornalística, ou vice-versa, há que considerar, em primeiro lugar, uma questão de perspectiva: de que lado nos devemos colocar, para propor um modelo de divulgação da ciência pelos meios de comunicação de massa – do lado do jornalista ou do lado do cientista? (CHAPARRO, 2007, p. 121)

Esta reflexão, em particular, está posicionada claramente na ótica do cientista que produz conhecimento e deve disponibilizá-lo à sociedade. A ação de comunicação científica, objeto desta reflexão, foi realizada com propósitos diversos do jornalístico, entretanto produziu efeitos colaterais que poderiam ser interpretados em tal direção.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP Comunicação Científica do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor Adjunto (Livre-docente) Coordenador do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP, email: [pel@ia.unesp.br](mailto:pel@ia.unesp.br).



Portanto, não se produziu notícia, mas, sim comunicação com finalidade formadora artística. Nesse sentido é preferível assumir o conceito de difusão artístico-científica, que nesse caso particular é feito pelos próprios artistas-cientistas sem o concurso de profissionais de jornalismo.

No entendimento mais amplo de comunicação científica, o qual inclui o próprio cientista, temos referência aos problemas de credibilidade e aceitação da produção e da comunicação artístico-científica expostos por Pel (2006) e Ferreira (2007), de forma mais abrangente, assinalando que

(...) surgem discussões sobre o processo da comunicação científica, especialmente agora com os movimentos dos arquivos abertos e do acesso livre; sobre a validação dos critérios de qualidade para as várias áreas do conhecimento; sobre os fatores de impacto desenvolvidos pelo ISI – *Institute for Scientific Information*; sobre outras possibilidades tecnológicas trazidas pela rede mundial; sobre novas possibilidades de gestão de conteúdo e indexação de periódicos, teses, trabalhos de eventos, dentre outras. (FERREIRA, 2007, p. 125)

A relação ecologia, ambiente, sociedade está em Kunsch (2007), fato que aponta para essa ação de comunicação científica ter produzido efeitos adicionais de informação nos públicos em instituições de ensino superior, por analogia a Thomaz (2007), que a ela foram e possam ser expostos. Segue que

Somente com a comunicação será possível conscientizar a população em geral, segmentos representativos da sociedade civil e os governos de que o atendimento às necessidades e aspirações do presente sem comprometer a possibilidade de atendê-las no futuro é uma tarefa de toda a sociedade mundial, não só de uma pessoa, organização e de um só país. (KUNSCH, 2007, p. 135)

A questão da Prova de Habilidade em Artes Visuais, integrada no trinômio Mídia, Ecologia e Sociedade, enseja a prática de mais ações de comunicação científica estribadas nesses pensamentos.



## **DESCRIÇÃO DA AÇÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**

A ação de comunicação científica refere-se à inclusão de uma questão sobre ecologia na Prova de Habilidade em Artes Visuais do vestibular vunesp 2008 para ingresso no Curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais do Instituto de Artes da UNESP. A questão versa sobre o tema “interferência visual urbana” e o conceito de “arte ambiental”. Solicita um projeto de interferência visual urbana, especifica as características que o projeto deve conter, explicita as capacidades que serão consideradas na avaliação, transcreve um conceito de arte ambiental e cita o site de internet do qual foi extraído. Apresenta três fotos com créditos para os autores (nome, qualificação universitária, data) e legenda explicativa da posição geográfica das respectivas vistas que as imagens representam do entorno da Estação Barra Funda do Metrô da cidade de São Paulo.

O objetivo da questão é avaliar o entendimento e a expressão do candidato sobre interferência visual urbana no entorno da Estação Barra Funda do Metrô partindo do conceito de arte ambiental. A ação de inclusão da questão tem início na aplicação da prova e apresenta os seguintes desdobramentos:

- 1) impacto da recepção da questão pelos vestibulandos no momento da prova
- 2) comentários após a prova entre vestibulandos e com os veteranos na comunidade orkut “Artes Visuais UNESP”
- 3) comparação com provas anteriores
- 4) comparação com provas análogas de outras instituições de ensino
- 5) correção da prova e classificação dos candidatos
- 6) expectativa do resultado dos candidatos aprovados
- 7) comentário em sala de aula com os ingressantes e o conselho de curso sobre as provas
- 8) exposição das provas dos alunos matriculados
- 9) disponibilização das questões da prova no site do Instituto de Artes
- 10) recepção aos calouros com grafiteagem nos muros do prédio da Barra Funda
- 11) seleção de foto da grafiteagem para ilustrar o Guia de Profissões da UNESP
- 12) avaliação dos efeitos da questão pela Comissão do Vestibular de Artes Visuais
- 13) objeto de reflexão de ação de comunicação científica

Outros desdobramentos podem estar ocultos, ou mesmo serem produzidos futuramente, devido à característica plurívoca e de encerramento indefinido que possui essa ação de comunicação científica.

Figura 1 - reprodução da página 6 da prova.

02. Considere que a região da Estação Barra Funda do Metrô de São Paulo possa ser suporte para manifestações artísticas.

Elabore um “projeto de interferência visual urbana” baseado no conceito de *arte ambiental*, descrito no quadro abaixo.

O projeto deve conter detalhes, observações visuais e/ou escritas, que esclareçam as idéias visuais e o objetivo da sua manifestação artística baseada no conceito de *arte ambiental*.

Será considerada a capacidade criativa e de clareza de expressão do projeto.

O projeto deve ser desenvolvido numa das folhas de papel Canson A3.

Material/técnica livre.

(40 pontos)

A *arte ambiente* ou *ambiental* não faz referência a um movimento artístico particular, mas sinaliza uma tendência da arte contemporânea que se volta mais decididamente para o espaço – incorporando-o à obra e/ou transformando-o –, seja ele o espaço da galeria, o ambiente natural ou as áreas urbanas. Diante da expansão da obra no espaço, o espectador é convocado a se colocar dentro dela, experimentando-a; não como observador distanciado, mas parte integrante do trabalho.

([www.itaucultural.com.br](http://www.itaucultural.com.br))



Foto: Carlos Frucci (Mestrado em Artes Unesp – IA 2007)

Vista Oeste com Estação Barra Funda (à esquerda) e obras do Novo Campus da Unesp (ao centro e à direita).



Foto: Carlos Frucci (Mestrado em Artes Unesp – IA 2007)

Vista Panorâmica Leste das obras do Novo Campus da Unesp (ao centro) e Estação Barra Funda (à direita).

Figura 2 - reprodução da página 7 da prova.



Foto: Lis Morila (1.º BLAV – Unesp – IA 2007)

Vista Leste do muro do terreno do Novo Campus da Unesp (à esquerda) e Estação Barra Funda (à direita).

## ANÁLISE DA AÇÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Essa análise da ação de comunicação científica é feita na perspectiva do trinômio Mídia, Ecologia e Sociedade à luz dos conceitos teóricos apontados na introdução desse trabalho.

A mídia “prova de vestibular” não é usual para a comunicação científica, nem para os especialistas nem para os leigos. Mídias para os pesquisadores são as revistas científicas ou journals (impressos e eletrônicos), os eventos científicos; para os leigos são as revistas de ciência, os programas radiofônicos e televisivos das instituições de difusão científica.

A mídia utilizada aproxima-se mais do leigo no sentido que o aluno aspira entrar no ensino superior para adquirir conhecimentos específicos para exercício profissional e de pesquisa. Para esse público é passado um conteúdo sobre arte ambiental que reflete, por meio do discurso, a ideologia do pensamento do Curso de Artes Visuais e da Instituição. A questão da prova de vestibular torna-se mídia da difusão artístico-científica quando comunica aspectos da produção acadêmico-científica desenvolvida no curso e na instituição: duas fotos de Carlos Frucci, mestre 2007, extraída de sua dissertação de mestrado sobre os espaços do Instituto de Artes na Barra Funda, uma foto de Lis Morila, caloura 2007, do registro da grafiteagem no muro do prédio da Barra Funda durante a recepção aos ingressantes 2007.

Figura 3 - reprodução da página da comunidade orkut “Artes Visuais UNESP”.





A mídia prova de vestibular amplia seus efeitos de difusão artístico-científica ao inserir-se em comentários na comunidade orkut “Artes Visuais UNESP”, que é mediada pelos próprios alunos veteranos do curso e voltada a informar os candidatos sobre vários assuntos ligados ao vestibular.

O conteúdo da questão está centrado em arte ambiental e reflete no discurso a forma que o curso e a instituição abordam a ecologia. O curso pretende formar artistas-cientistas sensíveis, atentos e envolvidos com os temas de ecologia e responsabilidade social, num contexto de sustentabilidade.

O processo seletivo é aproveitado pela instituição para fazer uma sondagem sobre entendimento e pré-disposição dos candidatos para assuntos como ecologia e sustentabilidade. São cerca de 1500 expressões visuais sobre o entendimento que os candidatos têm sobre arte ambiental, ecologia e o relacionamento com a sociedade.

A instituição manifesta claramente a preocupação de continuidade de recursos para existência de gerações futuras ao estimular os candidatos a pensarem no próprio futuro imediato de mudança de prédio do bairro do Ipiranga para o da Barra Funda na cidade de São Paulo no final do ano de 2008.

A atividade fim do Curso de Artes Visuais é a formação do artista-cientista para sua plena inserção sustentável na sociedade, para tanto é preciso antecipar-se na difusão de sua produção artístico-científica com intuito de oferecer ao candidato melhores condições de escolha de seu próprio futuro.

## **CONCLUSÃO**

Uma determinada ação de comunicação científica gerou uma reflexão, possibilitando identificar questões candentes da difusão artístico-científica dentro do trinômio Mídia, Ecologia e Sociedade.

Emerge um potencial de trabalho conjunto entre jornalistas e cientistas na difusão artístico-científica para conceituação e aplicação de termos como artemídia, arte ambiente, curso de artes visuais sustentável e a respectiva contribuição consciente para a sociedade.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando Ferreira. Projeto Pedagógico e Currículo. In: PINHO, J. B. (Org.). **Comunicação Brasileira no Século XXI - Intercom: Ação, Reflexão.** Coleção Verde-Amarela vol. 2 – A Clava Forte. São Paulo: Intercom, 2007. p. 49-54.

CHAPARRO, Manoel Carlos. Um modelo jornalístico de divulgação da ciência. In: BARBOSA, Marialva (Org.). **Vanguarda do Pensamento Comunicacional Brasileiro: as contribuições da Intercom (1977-2007).** Coleção Verde-Amarela vol. I - O Sonho Intenso. São Paulo: Intercom, 2007. p. 121-128.

CHRISTOFOLETTI, Rogério & LAUX, Ana Paula França. Confiabilidade, credibilidade e reputação: no jornalismo e na blogosfera. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação.** São Paulo, v. 31, n. 1, janeiro/junho, p. 29-49, 2008.

COLLIER JR, John. **Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa.** São Paulo: EPU, 1973.

DALMONTE, Edson Fernando. Inovações tecnológicas, Webjornalismo e fluxos informacionais: entre novas possibilidades e velhos ideais. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação.** São Paulo, v. 30, n. 1, janeiro/junho, p. 129-149, 2007.

DAY, R. A. **Como escrever e publicar um artigo científico.** São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2001.

FACHIN, Gleicy Regina Bories. **Periódico científico: padronização e organização.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos.** Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Fator de Impacto da Produção Científica da Área de Ciências da Comunicação: um Longo Caminho a ser Percorrido. In: PINHO, J. B. (Org.). **Comunicação Brasileira no Século XXI - Intercom: Ação, Reflexão.** Coleção Verde-Amarela vol. 2 – A Clava Forte. São Paulo: Intercom, 2007. p. 125-153.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. A comunicação para o Desenvolvimento Sustentável na Sociedade Globalizada. In: BARBOSA, Marialva (Org.). **Vanguarda do Pensamento Comunicacional Brasileiro: as contribuições da Intercom (1977-2007).** Coleção Verde-Amarela vol. I - O Sonho Intenso. São Paulo: Intercom, 2007. p. 129-143.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 2006.



PEL, Pelópidas Cypriano. Artemídia: Arteconhecimento e Trabalho Equivalente. In: AJZENBERG, Elza (Org.). **Arteconhecimento**. São Paulo: MAC USP / Programa Interunidades de Pós-Graduação em Estética e História da Arte, 2006. p. 147-149.

THOMAZ, Clélio Estevão. Públicos em instituições de ensino superior. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v. 30, n. 2, julho/dezembro, p. 165-178, 2007.